



Brasil

O Ibovespa encerrou a quarta-feira em alta, renovando máximas e se aproximando dos 162 mil pontos em um movimento impulsionado pelo avanço das ações e pelas fortes apostas de corte de juros nos Estados Unidos na próxima semana, o índice subiu 0,41% e fechou aos 161.755,18 pontos, após atingir um novo recorde intradia, enquanto agentes de mercado reagiram a dados econômicos norte-americanos, incluindo o fechamento de vagas no setor privado, o que elevou para 89% as chances de redução de 0,25 ponto percentual na taxa do Federal Reserve.

Açúcar



Os preços do açúcar encerraram a quarta-feira (03) com cotações próximas da estabilidade nas bolsas de Nova Iorque e Londres. Durante a manhã, as cotações chegaram a mostrar algum fôlego, impulsionadas por expectativas de redução da área cultivada na União Europeia, mas o movimento perdeu força ao longo do dia diante das projeções de aumento da oferta indiana.

Em Nova Iorque, as cotações oscilaram de forma leve e desigual. O contrato março/26 registrou pequena queda e fechou a 14,93 cents/lbp, enquanto o maio/26 também encerrou em leve baixa. Na outra ponta, as cotações dos vencimentos julho/26 e outubro/26 avançaram de forma discreta, refletindo um mercado dividido entre perspectivas de restrição e maior disponibilidade.

Em Londres, as cotações seguiram a mesma linha de ajustes moderados. O março/26 recuou alguns dólares por tonelada, seguido por quedas menores nos vencimentos de maio e agosto de 2026. O contrato outubro/26, por sua vez, permaneceu estável, indicando ausência de forças capazes de direcionar as cotações para movimentos mais intensos.

Mesmo com essas variações limitadas, agentes do mercado avaliam que o avanço das safras em regiões produtoras relevantes segue restringindo a alta das cotações. Ainda assim, parte dos participantes considera que os níveis atuais estão relativamente baixos, o que pode gerar algum suporte aos preços nas próximas sessões.

Internacional



A Comissão Europeia propôs levantar 90 bilhões de euros para financiar a Ucrânia nos próximos dois anos, priorizando um empréstimo baseado em ativos russos congelados, apesar das objeções da Bélgica e buscando apoio suficiente entre os Estados-membros para avançar sem unanimidade, já que a alternativa de usar o orçamento da UE enfrenta resistência política, especialmente da Hungria.

Commodities



Os contratos futuros de milho encerraram a quarta-feira (3) em queda na Bolsa de Chicago, refletindo um dia de pressão negativa no mercado internacional. O movimento baixista ganhou força após dados do mercado de trabalho dos Estados Unidos indicarem a eliminação de vagas, reforçando sinais de desaceleração econômica.

Esse cenário aumentou as apostas de cortes de juros e derrubou o dólar, reduzindo as expectativas de demanda por combustíveis. Com menor perspectiva para o uso de milho no etanol e de óleo para biodiesel, além de estoques elevados de petróleo e derivados, o mercado passou a enxergar um ambiente de demanda mais fraca dentro dos EUA, intensificando a pressão sobre os preços.

Ao final do pregão, o dezembro/25 foi negociado a US\$ 4,31, o março/26 a US\$ 4,35, o maio/26 a US\$ 4,50 e o julho/26 a US\$ 4,56, com quedas que variaram entre 6,50 e 6,75 pontos. Em relação ao fechamento anterior, as desvalorizações ficaram entre 1,41% e 1,48%, consolidando um recuo consistente entre os principais vencimentos.